

LEVANTAMENTO DE BROMELIACEAE OCORRENTE NOS MUNICÍPIOS DA FERROVIA DE INTEGRAÇÃO OESTE-LESTE (FIOL), A PARTIR DOS DADOS DO HERBÁRIO HURB

Glícia Mayara Dias Ferreira^{1*}, Iasmin Lima dos Santos¹, Gabriella Henrique Querino P. dos Santos¹, Rivã Ribeiro do N. França¹, Lidyanne Yuriko Saleme Aona¹, Fernanda Vidigal Duarte Souza², Everton Hilo de Souza¹.

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura. *gliciamdferreira@gmail.com

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) estende-se entre os municípios de Figueirópolis/TO e Ilhéus/BA, totalizando cerca de 1.500 km de extensão. A FIOL tem como objetivo principal interferir na matriz de transportes brasileira, substituindo, quando possível, o transporte rodoviário pelo transporte ferroviário nas trocas de cargas entre o Oeste, o Centro e o Leste do País. Nesse mesmo sentido, a FIOL também acumula um número elevado de funções essenciais e impactos sociais e ambientais. Atualmente, o termo impacto ambiental já tem o seu significado plenamente compreendido pela população. No sentido comum, impacto ambiental é sempre associado a algum prejuízo para a natureza e/ou para as pessoas. O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento preliminar das espécies de Bromeliaceae ocorrentes nos municípios onde a ferrovia se estende no estado da Bahia. O levantamento foi feito a partir de dados disponíveis do Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB). Até o momento, foram registradas exsicatas em cinco municípios (Boa Nova, Caetité, Ilhéus, Lagoa Real e Uruçuca), totalizando 115 táxons e 22 gêneros de Bromeliaceae. Os gêneros mais abundantes foram *Tillandsia* L. com o total de 19 espécies e *Aechmea* Ruiz & Pav. com o total de 15 espécies. Os municípios de Uruçuca e Boa Nova tiveram o maior número de táxons depositados, devido principalmente aos esforços de coleta pelo projeto FIOL. Boa Nova se destaca pois é o município com mais diversidade de espécies, possuindo um ecótono entre Mata Atlântica e Caatinga e um Parque Nacional (Unidade de Conservação). O município de Uruçuca possui o maior número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, conforme a Lista Vermelha da Flora do Brasil e a Lista da flora ameaçada da Bahia, a exemplo: *Aechmea echinata* (Leme) Leme (Em Perigo - EN), *Aechmea weberi* (E.Pereira & Leme) Leme (Vulnerável - VU), *Canistrum montanum* Leme (EN), *Hohenbergia brachycephala* L.B.Sm. (Criticamente Ameaçada - CR), *Hohenbergia castellanosi* L.B.Sm. & R.W.Read (EN), *Karawata gustavoi* (J.A.Siqueira and Leme) J.R.Maciél & G.Sousa (CR), *Lymania brachycaulis* (E.Morren ex Baker) L.F.Sousa (EN), *Lymania corallina* (Brongn. ex Beer) Read (EN), *Lymania globosa* Leme (EN), *Lymania languida* Leme (CR), *Portea grandiflora* Philcox (VU), *Pseudaraeococcus sessiliflorus* (Leme & J.A.Siqueira) R.A.Pontes & Versieux (VU) e *Wittmackia turbinocalyx* (Mez) Aguirre-Santoro (CR). Vale destacar que no município de Uruçuca, encontra-se o Parque Estadual da Serra do Conduru. Os resultados demonstram que esses municípios resguardam uma importante variabilidade de espécies de Bromeliaceae e inúmeras espécies ameaçadas de extinção. A construção da FIOL irá impactar de forma significativa nessas espécies e ações de conservação *ex situ* são necessárias para minimizar essas perdas.

Palavras-chave: Bromélias; Levantamento Florístico; Impacto ambiental.

Agradecimentos: INEMA; PESC; CAPES; FAPESB; FIOL; CNPq; UFRB.